

PRATA

José Admário Santos Ribeiro - DNPM/BA - Tel: (71) 3371-4010 - E-mail: jose.ribeiro@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2007

Apenas 1/3 das reservas mundiais de prata estão relacionadas a depósitos onde a prata ocorre como produto principal. Os outros 2/3 destas estão associados como subproduto de minérios de ouro, de cobre, de chumbo e de zinco. As reservas mundiais de prata (medidas e indicadas) atingiram em 2007 um total de 569.000 toneladas (t) de metal contido, representando um aumento de 3,6% frente ao ano de 2006. Deste total de reservas mundiais de prata, cerca de 60% pertence conjuntamente a Polônia, a China e aos Estados Unidos. As reservas brasileiras de minério contendo prata (medidas + indicadas) somaram 11.650 t de metal contido em 2007, apresentando um decréscimo de 0,3% da quantidade frente ao ano anterior, resultado de reavaliação e compatibilização das reservas relacionadas a subprodutos de minérios de ouro, chumbo, zinco e cobre. O Estado do Pará registrou 91% do total destas reservas, ficando o restante delas distribuídas nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Bahia, São Paulo, Goiás e Paraná. A participação brasileira no quadro mundial de reservas de minério contendo prata (medidas + indicadas) alcançou neste ano o nível de 2,0%. A produção mundial de minério/concentrado de prata (*mine production*), como substância principal ou subproduto de metais básicos e ouro, atingiu em 2007 um total de 20.858 t, quantidade 3,6 % superior ao apresentado no ano anterior. O Peru, o México, a China e a Austrália responderam por mais de 50% desta produção. A participação brasileira na produção de minério/concentrado de prata (*mine production*), em metal contido, situou em 0,1% no quadro mundial. Segundo dados do *The Silver Institut*, o déficit entre a produção e o consumo mundial de minério/concentrado de prata (*mine production*), como produto principal ou subproduto, foi de 800 t no ano de 2007.

Tabela I: Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ⁽¹⁾ (t)		Produção ⁽²⁾ (t)		
	2007	(%)	2006 ^(r)	2007 ^(p)	(%)
Brasil	11.650	2,0	10	19	0,1
Polônia	140.000	24,6	1.300	1.300	6,2
China	120.000	21,1	2.600	2.700	12,9
Estados Unidos	80.000	14,1	1.140	1.220	5,9
México	40.000	7,0	2.700	3.000	14,4
Peru	37.000	6,5	3.470	3.400	16,3
Austrália	37.000	6,5	1.727	2.000	9,6
Canadá	35.000	6,2	980	1.200	5,8
Chile	-	-	1.600	1.400	6,7
Outros Países	68.350	12,0	4.614	4.619	22,1
Total	569.000	100,0	20.141	20.858	100,0

Fontes: Brasil: DNPM; outros países: *Mineral Commodity Summaries - U.S. Geological Survey*, 2008; *The Silver Institut*; *World Silver Survey*; CVRD; Mineração Caraíba; Mineração Fazenda Brasileiro; Rio Paracatu Mineração; Anglogold Ashant Mineração; São Bento Mineração; Mineração Serra Grande; Mineração Tapiporã; Caraíba Metais . Notas: Dados em metal contido; (1) Inclui reservas medidas e indicadas; (2) Minério e/ou Concentrado; (p) Preliminar, exceto para o Brasil; (r) Revisado. (-) Não disponível.

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de prata, contida em concentrados de cobre, ouro, chumbo e zinco, alcançou em 2007 um total de 18.620 Kg, representando aumento de 86,2% frente a 2006, alavancada pela mina de Sossego, da Vale. Participaram desta produção as empresas: Vale (7.139 Kg – 38,3%) e Serabi Mineração (296 Kg – 1,6%), no Pará; Prometalíca Mineração Ltda (4.630 – 24,9%), em Mato Grosso; Mineração Caraíba (2.600 Kg – 14%), Mineração Fazenda Brasileiro (200 Kg – 1,1%) e Jacobina Mineração (58 Kg – 0,3%), na Bahia; Rio Paracatu Mineração (2.446 Kg – 13,1%), Anglogold Ashant Mineração (750 Kg – 4%) e São Bento Mineração (190 Kg – 1%), em Minas Gerais; Mineração Serra Grande (237 Kg – 1,3%), em Goiás; e Mineração Tabiporã (74 Kg – 0,4%), no Paraná. A produção brasileira de prata refinada em 2007 foi estimada em 36 t, oriunda do metal contido em concentrados e fundidos metalúrgicos nacionais e importados. A Caraíba Metais, produtora nacional de cobre primário, na Bahia, recuperou no exterior no ano de 2007 um total de 28 t de prata contida da lama anódica do cobre produzido na usina metalúrgica . A prata secundária, obtida a partir de resíduos de processo produtivo primário (sucata nova) ou de obsolescência (sucata velha), principalmente de chapas radiográficas, filmes fotográficos e fotolitos de gráfica, foi estimada em 32.000 Kg para o ano de 2007, quantidade 18% inferior à registrada no ano anterior. A principal recuperadora foi a empresa belga Umicore, localizada em Guarulhos, São Paulo.

III – IMPORTAÇÃO

Foram importadas em 2007 pelo Brasil 395 t de produtos semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos de prata, a um custo de US\$ FOB 157,03 milhões. Os semimanufaturados, representados por prata em forma bruta, barras, fios, chapas, lâminas, folhas, somaram 382 t, num valor de US\$ FOB 152,92 milhões, procedentes principalmente do Peru, com 74% do valor total, do Chile, com 17% e dos EUA, com 6%. O grupo dos manufaturados de prata, abrangendo obras de prata, totalizou 9 t, com dispêndio de US\$ FOB 3,54 milhões, provenientes primordialmente de Portugal, com 25% do valor total; dos EUA, com 25%; da Grécia, com 20%; da França, com 17%; EUA, com 13%; e da Alemanha, com 12%. Os compostos químicos, compreendendo nitrato e vitelinato de prata, atingiram 4 t, com gastos de US\$ FOB 573 mil, oriundos em sua maioria dos EUA, com 59% do valor total, e da Alemanha, com 33%.

IV – EXPORTAÇÃO

O Brasil exportou no ano de 2007 um total de 1.373 t de bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos de prata, a um valor de US\$ FOB 121,59 milhões FOB. O item bens primários, englobando concentrados de metais básicos e ouro, com prata contida, perfez uma quantidade de 1.008 t, num valor de US\$ FOB 4,24 milhões, sendo destinados para a Bélgica, com 41% do valor total; o Canadá com 40%; e Japão, com 19%. Os semimanufaturados, representados por prata em barras, fios, chapas, lâminas, folhas, somaram 111 t, num valor de US\$ FOB 30,36 milhões, destinados basicamente aos EUA, com 73% do valor total; e Alemanha, com 16%. A classe dos manufaturados, abrangendo

PRATA

obras de prata, totalizou 38 t, com ganhos de US\$ FOB 24,88 milhões, destinados primordialmente para a Alemanha, com 33% do valor total; EUA, com 17%; e Singapura, com 12%. Os compostos químicos, compreendendo nitrato de prata, alcançaram 216 t, com divisas de US\$ FOB 62,11 milhões, tendo como destino em sua maioria a Alemanha, com 51% do valor total; Bélgica, com 24%; e Argentina, com 20%.

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de prata (primária + secundária) alcançou um total de 245.820 Kg no ano de 2007, registrando uma quantidade 31% superior ao registrado em 2006, motivado pela forte demanda externa do metal. Os setores responsáveis pelo consumo da prata foram principalmente os dos fundos de investimentos, aplicados ao metal prata (*ETF – Exchange Traded Fund*), das indústrias fotográficas, radiográfica, produtos de uso odontológico, joalheria, de peças decorativas, eletroeletrônica, de galvanoplastia, de soldas e química e de espelhações de vidro. O crescimento do mercado de câmeras digitais tem reduzido o consumo da prata em filmes. A prata é utilizada como agente antibactericida, em máquinas de lavar roupas, e na manufatura de vestuário, como regulador de calor e odor de corpo. Os preços médios do metal prata, cotados na COMEX (Bolsa de Nova Iorque) alcançaram US\$ 430,81/Kg em 2007, representando um aumento de 19,6% frente ao ano de 2006, alcançando o maior nível médio anual desde 1980.

Tabela II: Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2005 ^(r)	2006 ^(r)	2007 ^(p)
Produção:	Metal primário	(Kg)	38.134	30.000	36.000
	Metal secundário	(Kg)	43.000	39.000	32.000
Importação:	Bens primários	(Kg)	-	-	-
		(10 ³ US\$-FOB)	-	-	-
	Produtos semimanufaturados	(Kg)	399.000	298.000	382.000
		(10 ³ US\$-FOB)	85.469	100.558	152.915
	Produtos manufaturados	(Kg)	9.000	8.000	9.000
		(10 ³ US\$-FOB)	1.757	2.908	3.542
	Compostos químicos	(Kg)	3.000	4.000	4.000
		(10 ³ US\$-FOB)	472	784	573
Exportação:	Bens primários	(Kg)	717.000	1.007.000	1.008.000
		(10 ³ US\$-FOB)	2.370	4.431	4.236
	Produtos semimanufaturados	(Kg)	113.000	138.000	111.000
		(10 ³ US\$-FOB)	20.378	35.748	30.362
	Produtos manufaturados	(Kg)	28.000	34.000	38.000
		(10 ³ US\$-FOB)	14.999	20.244	24.884
	Compostos químicos	(Kg)	157.000	77.000	216.000
		(10 ³ US\$-FOB)	24.070	21.694	62.112
Consumo Aparente ⁽¹⁾ :	Prata (primária + secundária)	(Kg)	319.771	187.600	245.820
Preços:	Metal ⁽²⁾ Comex	(US\$/Kg)	229,88	360,13	430,81

Fontes: DNPM; SECEX-DPPC-SERPRO; CVRD; Mineração Caraíba; Jacobina Mineração; Mineração Fazenda Brasileiro; Rio Paracatu Mineração; Anglogold Ashanti Mineração; São Bento Mineração; Mineração Serra Grande; Mineração Tapiporá; Caraíba Metais; Umicore. Notas: (1) Produção + Importação – Exportação. Dados brutos. Não foram considerados bens primários nem compostos químicos; (2) Commodity Exchange (Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque); (-) Nulo; (p) Preliminar; (r) Revisado.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A) SOSSEGO (Vale), em Canaã dos Carajás - PA : mineração com capacidade de produção de 140 mil toneladas (mt)/ano cobre contido e 3,5 t/ano ouro contido de concentrado; B) SALOBO (Vale), em Marabá -PA: mineração e produção de concentrado de cobre, com previsão de 100 mt de concentrado de cobre em 2010, chegando a 400 mt na operação final, a partir de reservas de 7,89 milhões de toneladas (Mt) de cobre contido de minério, com 500 t de prata contida, com investimento total de US\$ 1,45 bilhão; C) CHAPADA (Mineração Maracá), em Alto Horizonte -GO empreendimento de mineração e concentração de cobre, com ouro e prata associadas, com investimento de cerca de R\$ 545 milhões, durante um prazo de 18 anos, com capacidade de produção de 51 mt/ano de cobre contido, 2,8 t/ano de ouro contido e 6,1 t/ano de prata contida; D) MINERAÇÃO CARAÍBA, Jaguarari -BA: projeto de mineração e concentração de minério de cobre, com a prata e ouro associadas. A empresa implementa rotas alternativas adicionais para a continuidade do empreendimento mineiro, definindo um novo horizonte de vida útil no mínimo até 2012, incluindo reavaliação e exploração de corpos de minério, aproveitamento de estoques de minério sulfetado de baixo teor e operação de lixiviação e refino de catodo de cobre do estoque de minério secundário; E) CARAÍBA METAIS (Grupo Paranapanema), Camaçari -BA: empresa fundidora, refinadora e laminadora de cobre eletrolítico. Recupera no exterior a prata e o ouro contido na lama anódica, subproduto resultante do processamento de concentrado de cobre nacional e importado dentro da rota pirometalúrgica do cobre da usina metalúrgica. Programa ampliar a capacidade instalada de produção de cobre eletrolítico da usina, de 225 mt em 2007 para 280 mt no ano de 2009, investindo R\$ 120 milhões em 2007; F) RIO PARACATU MINERAÇÃO (Kinross), Rio Paracatu Mineração, Paracatu-MG: complexo de mineração industrial de ouro, produtora de *bullion* de ouro, contendo de 25% a 33% de prata associada. A empresa pretende quase dobrar a capacidade de produção da unidade industrial, com um custo de investimento de cerca de R\$ 330 milhões. A vida útil da mina poderá de estender até 2027.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A estrutura industrial da prata no Brasil deriva principalmente de outras indústrias minerais onde a prata aparece como subproduto ou co-produto de ouro e de metais básicos produtos, representada pelos segmentos de mineração/beneficiamento, fundição, refino, semimanufatura e manufatura do metal, concentrados no sudeste do País. Os preços da prata deverão manter-se em alta devido ao ambiente macroeconômico favorável, com crescimento industrial mundial positivo, principalmente da China e Índia; transferência do capital para o mercado de metais; oferta comprimida por falta de investimentos; estoques baixos dos produtores, consumidores, comerciantes, Governos e da LME.